

# III Simpósio do Grupo de Estudo sobre Envelhecimento da UEL - GESEN.



Tema:

**Terminalidade, Violência e Dignidade**

**dias 13 e 14 de setembro de 2013**

Local: **Anfiteatro do HU/CCS**

Inscrições e informações no site:

<http://www.uel.br/projetos/gesen/>  
Inscrições de trabalhos até o dia 30 de agosto.

Promoção:



Secretaria Municipal  
do Idoso da  
Prefeitura de Londrina

Apoio:



Projeto Gráfico: Daniel Carvalho

# ANAIIS

### **Comissão organizadora**

Mara S G Dellaroza – Depto Enfermagem – UEL - **Coordenadora**

Celita S Trelha – Depto Fisioterapia- UEL – **Vice Coordenadora**

Arthur Eugênio Crepaldi Vigato – Psicologo

Carlos Takeo Okamura – Depto de Saúde Coletiva - UEL

Denilson Castro Teixeira - Depto Educação Física

Fabio Garani – 17ª Regional de Saúde

Fernanda Cristiane de Melo – Depto Fisioterapia - UEL

Lillian B B Pacola – Depto Ciência Fisiológica e Farmacologia- UEL

Julia C. Vilas Boas – 17ª Regional de Saúde

Marcos A S Cabrera – Depto Clínica Médica - UEL

Mariana Goeldner Grott – Fisioterapeuta

Meyre E de B Pinto – Depto Psicologia e Psicanálise- UEL

Sandra C P Domiciano – Depto Serviço Social- UEL

Sabrina C. Ferrari Prato – Fisioterapeuta

### **Comissão científica**

Arthur Eugênio Crepaldi Vigato – Psicologo – CEGEN – Cornélio Procópio

Celita Salmaso Trelha – Depto de Fisioterapia - UEL

Denilson Castro Teixeira - Depto Educação Física

Mara S G Dellaroza – Depto Enfermagem – UEL

Marcos A S Cabrera – Depto Clínica Médica – UEL

### **Organizadora dos Anais**

Mara Solange Gomes Dellaroza

Anais a serem divulgados através do site oficial do GESEN – Grupo de Estudo sobre envelhecimento da UEL: <http://www.uel.br/projetos/gesen/>

**Catálogo na publicação elaborada pela Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina.**

Simpósio [de] Assistência Integral e de Qualidade a Idosos (2. : 2013 : Londrina, PR)

Anais do III Simpósio [de] Assistência Integral e de Qualidade a Idosos [anais eletrônico] / Comissão organizadora: Mara S. G. Dellaroza...[et al.]. – Londrina : UEL/GESEN, 2013.

Tema: Terminalidade, violência e dignidade.

Disponível em: <http://www.uel.br/projetos/gesen>.

ISBN xxx-xx-xxx-xxx

1. Idosos – Saúde e higiene – Congressos. 2. Envelhecimento – Congressos. 3. Idosos – Congressos. I. Dellaroza, Mara Solange Gomes. II. Universidade Estadual de Londrina. Grupo de Estudo sobre Envelhecimento. III. Título.

PROGRAMAÇÃO DO III SIMPÓSIO GESEN – UEL – 2013

**Tema: Terminalidade, violência e Dignidade**

<b>SEXTA-FEIRA – 13 de setembro</b>	
19:00	Solenidade de abertura
19:30	Apresentação cultural
19:45	Conferência Inaugural: O cuidado com o idoso na terminalidade <i>Palestrante: Toshio Chiba</i>

<b>SÁBADO – 14 de setembro</b>	
8:30 – 9:30	Mesa redonda: Família funcional no contexto do cuidado do idoso dependente. <i>Participantes: Arthur E. C. Vigatto – psicólogo do CEGEN- Cornélio Procópio</i> <i>Maria Angela Santini – Assistente Social da Secretaria Municipal do Idosos</i> <i>Fernando Marcucci - Fisioterapia</i>
9:30 – 10:00	<i>Coffee-break e posters</i>
10:00 – 10:40	Conferência: Marlon Aliberti – Assistência Domiciliar
10:40 – 11:40	Discussão de Caso Interdisciplinar Debatedores: Marlon Aliberti - Geriatra <i>Julia C. Vilas Boas – Enfermeira da Secretaria de Cambé</i> <i>Silvana Salla Krusch – Fisioterapeuta</i> Elaboração do Caso- Prof Marcos Cabrera
11:40 – 12:00	Apresentação Oral ( 2 trabalhos)

12:00 – 13:40	<i>Intervalo</i>
---------------	------------------

13:40 – 14:00	Apresentação Oral ( 2 trabalhos)
14:00 – 14:40	Conferência: Cuidado e Descuidado do Idoso na Sociedade Atual <i>João Batista - Geriatra da Rede CEGEN Cornélio Procópio</i>
14:40 – 16:00	Mesa redonda: Enfrentamento da violência ao idoso pela equipe de saúde <i>Participantes: Liz Clara – assistente social</i> <i>Juliana Marquis - Coordenação do Programa de Saúde do Adulto na Atenção Primária da Secretária Municipal de Saúde de Londrina</i> <i>Miguel Sogaier - Promotor de Justiça Londrina</i>
16:00 – 16:30	Coffee-break e posters
16:30 – 17:00	Conferência: Resgate da Dignidade da Pessoa Idosa Aurora Ap. Fernandes Gonçalves – psicóloga docente da UEL
17:00 – 18:00	Encerramento e entrega de certificados

## SUMÁRIO

<b>TRABALHOS E PRIMEIRO AUTOR</b>	<b>PG</b>
<b>1 A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA NA UNATI-LONDRINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.</b> Nivaldo Guidolin de Lima Filho .....	<b>7</b>
<b>2 “A GRANDE RODA”: FESTAS POPULARES COMO ESPAÇO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO.</b> Natália Serra Lovato.....	<b>8</b>
<b>3 A GRANDEZA DA ATENÇÃO</b> Francielly Maioli Ravagnani.....	<b>9</b>
<b>4 A PERMANÊNCIA DO IDOSO NO MERCADO DE TRABALHO: REVISÃO LITERÁRIA</b> Andressa Aparecida Yamaki Pessoa.....	<b>10</b>
<b>5 AFETIVIDADE E SEXUALIDADE NA VELHICE</b> Roberta Seles da Costa.....	<b>12</b>
<b>6. ASPECTOS ALIMENTARES, NUTRICIONAIS E BIOQUÍMICOS DE IDOSOS FISICAMENTE INDEPENDENTES DE LONDRINA/PR.</b> Rejane Caetani .....	<b>14</b>
<b>7 ATIVIDADE FÍSICA NO CONTROLE DA PRESSÃO ARTERIAL EM TABAGISTAS HIPERTENSOS</b> Jacomuni, A.....	<b>16</b>
<b>8 RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERAÇÃO COM A PESSOA IDOSA</b> Juliana Stuqui Mastine .....	<b>18</b>
<b>9 AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE DOS PACIENTES ATENDIDOS NO SETOR DE FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL DE UM HOSPITAL ESCOLA</b> Josiane Moreira Germano.....	<b>19</b>
<b>10 CORRELAÇÃO ENTRE COMORBIDADES AUTO REFERIDAS, NÍVEL SÓCIOECONÔMICO E ESCOLARIDADE DE MULHERES IDOSAS FISICAMENTE INDEPENDENTES.</b> Gisely Satiko Urano.....	<b>21</b>

<b>11 RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CRIAÇÃO DE VÍNCULO COM IDOSO</b> Anny Priscila Souza .....	<b>22</b>
<b>12 ENVELHECENDO COM QUALIDADE</b> Francielly Maioli Ravagnani.....	<b>23</b>
<b>13 ESTUDO DE DEZ ANOS SOBRE AS ATIVIDADES REALIZADAS NA ASSISTÊNCIA A SAÚDE DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA</b> Jussara Ingrid de Melo Silva.....	<b>24</b>
<b>14 PERFIL DOS ACOMETIDOS POR TÉTANO NO ESTADO DO PARANÁ E NO MUNICÍPIO DE LONDRINA</b> André Maurício Nasser Gabriel.....	<b>26</b>
<b>15 QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO TRABALHADOR: REVISÃO LITERÁRIA</b> Jaqueline Teixeira Leiria dos Santos.....	<b>27</b>
<b>16 CORRELAÇÃO ENTRE A CAPACIDADE FUNCIONAL DE EXERCÍCIO, NÍVEL SOCIOECONÔMICO E SAÚDE PERCEBIDA DE MULHERES IDOSAS FISICAMENTE INDEPENDENTES.</b> Kamila Mariana Dias de Campos.....	<b>29</b>
<b>17 O APOIO AO CUIDADOR NA ATENÇÃO PRIMÁRIO: EMPODERAMENTO E CRIAÇÃO DE REDES DE APOIO SOCIAL E COMUNITÁRIO.</b> Fernanda de Souza Moreira.....	<b>31</b>
<b>18 PERFIL DE CUIDADORES INFORMAIS DO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA</b> Flávia Cristina da Silva.....	<b>32</b>
<b>19 DIVERSAS MANEIRAS DE ACOLHER... UM JEITO DIFERENTE DE HUMANIZAR</b> Mariana de Souza Marchiori.....	<b>33</b>

TRABALHO 01TRABALHO SELECIONADO PARA APRESENTAÇÃO ORALCARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO PORTADORA DE FERIDAS  
ATENDIDA NO AMBULATÓRIO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

Karina Soares Tozi, Mara Cristina Nishikawa Yagi.

Universidade Estadual de Londrina / UEL

**Introdução:** A pele é considerada o maior órgão do corpo humano e está propícia a sofrer qualquer tipo de agressão. Para os graduandos de cursos atuantes na área da saúde, a caracterização da população atendida pelo serviço em que estão inseridos é fundamental, já que como futuros profissionais têm papel fundamental na terapêutica, influência sobre os hábitos de vida, adesão ao tratamento e sobre a prevenção de futuras lesões destes pacientes. **Objetivo:** Caracterizar a população atendida pelo projeto de extensão “Cuidados aos pacientes portadores de úlceras crônicas: Prevenção, tratamento e melhora da qualidade de vida - CPPUC” da Universidade Estadual de Londrina (UEL) entre os anos de 2007 e 2012. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, exploratório, retrospectivo de caráter descritivo. Foi realizada pesquisa dos atendimentos executados pelo projeto CPPUC através de registros em caderno controle. Participaram da pesquisa 82 pacientes e a análise dos dados coletados empregou-se o programa IBM SPSS *Statistics* 20<sup>®</sup>. **Resultados:** A amostra foi constituída por 82 pacientes atendidos entre 2007 e 2012, dentre os tipos de feridas prevaleceu a de etiologia venosa (40,3%), a maior parte dos pacientes possuía entre 55 e 64 anos, sendo a média de idade 61 anos, 61% eram do sexo masculino, constatou-se então, que a idade faz parte do conjunto de fatores predisponentes à ocorrência de úlceras crônicas, devido grande parte de idosos terem comorbidades e às mudanças fisiológicas que ocorrem pelo envelhecimento. De 2007 a 2011 verificou-se um decréscimo no número de consultas (177 para 123), vindo a aumentar em 2012 (183). **Conclusão:** Os resultados obtidos estimulam que outras pesquisas sejam realizadas objetivando conhecer o perfil dos pacientes atendidos pelos serviços e contribuir na formação de futuros profissionais da área da saúde.

## TRABALHO 02

### APLICANDO AS TERAPIAS: ENERGÉTICA E SHIATSU EM INDIVÍDUO COM ANSIEDADE

Lucinéia Alves de Lima□, Jair José Godoy Cardoso.

LUAL Cursos/Franco da Rocha - SP

**Objetivo:** Aplicar as Terapias: Energética e Shiatsu em indivíduo com queixa de ansiedade, preparando-a para a inserção de forma saudável na terceira idade.

**Metodologia:** Realizou-se um estudo de caso com um indivíduo do sexo feminino, com 53 anos, funcionária pública, aluna da LUAL Cursos, (empresa que ministra cursos voltados à saúde, educação, informática e outros), situada na cidade de Franco da Rocha-SP. A escolha do indivíduo foi por meio de histórico de saúde com antecedentes psiquiátricos, com quadro de ansiedade, atravessando o período de menopausa, bem como, pelo fato de que com apenas 53 anos de idade, indivíduo se sentia idosa. Foram aplicadas sessões de Terapia Energética e Shiatsu. A Terapia Energética inclui a cromoterapia, pedras nas cores respectivas atribuídas a cada chakra principal, (vermelha, laranja, amarela, verde ou rosa, azul clara, azul índigo, violeta), aferição dos chakras e aplicação de cargas energéticas. Utilizou-se de instrumentos específicos pra medição e aplicação de carga energética, como: aurímetro, *dual rod* e pêndulo, os dois primeiros com a finalidade de medir a energia do indivíduo e o último para aplicar a carga energética quando necessário, além de lençóis coloridos sobre a maca para a prática do Shiatsu. A Terapia de Shiatsu consiste em aplicar pressão com os dedos em pontos ao longo dos meridianos, mesmos meridianos usados pela Acupuntura. A partir da segunda sessão, realizou-se escalda-pés para maior relaxamento e assepsia dos pés do indivíduo.

**Resultados:** O quando do início do trabalho queixava-se de cefaleias, dores no estômago, além de queixas comuns ao quadro de ansiedade. Relatou ainda ter passado por cirurgia para a retirada da vesícula biliar à aproximadamente dois anos. Com a aplicação das Terapias Energética e Shiatsu, ambas com base na Medicina Tradicional Chinesa (MTC) além de orientações posturais, alimentares, exercícios laborais, inclusão da respiração e da cromoterapia em sua vida diária, a partir da 4ª sessão pôde-se observar melhora no estado geral do indivíduo, bem como as dores, haviam diminuído.

**Conclusão:** Constatou-se que a partir da 6ª sessão, o indivíduo teve melhora significativa no quadro de ansiedade, tornando-se mais calma, livre das dores que apresentara quando da avaliação, mais equilibrada e se sentindo mais jovem e mais disposta conforme a sua idade, o indivíduo passará por sessões mensais apenas para a manutenção do equilíbrio energético.



### TRABALHO 03

## DESENVOLVENDO COMPETÊNCIA SOCIAL NA TERCEIRA-IDADE: UMA CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA

Roberta Seles da Costa\*, Raissa Roberti Benevides, Edmarcia Manfredin Vila

Universidade Estadual de Londrina / PR

Agradecimento à Fundação Araucária pelo oferecimento de apoio financeiro

Para lidar com as demandas provenientes da velhice, as redes de apoio sociais tornam-se imprescindíveis. A literatura tem apontado que um repertório de habilidades sociais adequado pode favorecer o fortalecimento das relações interpessoais construídas ao longo da história de vida do idoso, bem como propiciar a construção de novos vínculos interpessoais. Nesse sentido, uma intervenção psicológica direcionada para o desenvolvimento da competência social do idoso pode contribuir para uma melhora na qualidade de vida e bem-estar emocional do mesmo. A partir de tal perspectiva, delineou-se um programa de Treinamento de Habilidades Sociais, em grupo, voltado para a terceira-idade, por meio do qual se objetiva promover condições para que os participantes aprendam e/ou aprimorem comportamentos socialmente habilidosos para lidar com as situações cotidianas, de menor ou maior complexidade, de forma adequada. Antes do início do grupo, foram feitas 2 sessões individuais com cada uma das 7 idosas participantes, com o intuito de aplicar alguns instrumentos e investigar queixas específicas. As sessões em grupo totalizarão 20, sendo 14 semanais e as demais espaçadas com intervalos variados. Tal configuração busca acompanhar processo de melhora e as dificuldades encontradas por cada idosa, de maneira que seja possível aperfeiçoar as habilidades necessárias e aplicá-las no cotidiano. Atualmente, foram realizadas 10 sessões, nas quais se tem trabalhado, por meio de estratégias comportamentais, a importância das habilidades sociais e possíveis alternativas para lidar com conflitos e dificuldades nas interações sociais. Observa-se o quanto o grupo terapêutico tem sido relevante para essa população, uma vez que as idosas participam ativamente dos encontros, compartilhando experiências comuns, tanto típicas dessa fase da vida, como vinculadas aos relacionamentos interpessoais, principalmente os familiares. Dessa maneira, espera-se que o grupo de Treinamento de Habilidades Sociais proporcione às participantes oportunidade para desenvolverem um desempenho social competente, melhorando, portanto, a qualidade de vida das mesmas. Ademais, vale ressaltar que intervenções em grupo como a apresentada nesse relato de experiência, configuram uma importante modalidade de atuação da Psicologia frente à terceira-idade, na medida em que proporciona um espaço de escuta, inclusive, preventivo de quadros de depressão ou isolamento social, recorrentes nessa etapa do ciclo vital.

## TRABALHO 04

### QUAIS SÃO OS CONHECIMENTOS E AS ATITUDES DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE ENVELHECIMENTO?

Josiane Moreira Germano\*, Joyce Caroline Guedes, Mariane Silvano Marçal, Renata Shimizu Locatelli da Rosa.

Residência Integrada Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade -  
Faculdade de Medicina de Marília/ São Paulo

Introdução: A Estratégia Saúde da Família (ESF) busca um modelo de atenção integral a saúde com mediações entre família, comunidade e profissionais. A eficácia na ESF supõe o trabalho multiprofissional e a interação entre indivíduos com competências e habilidades distintas. O Agente Comunitário de Saúde (ACS) deve desenvolver atividades de prevenção de doenças e promoção da saúde, por meio de ações educativas, individuais e coletivas, nos domicílios e na comunidade, sob supervisão competente. O ACS é fundamental, pois possibilita que as necessidades da população cheguem à equipe de profissionais, que irá intervir junto à comunidade. O Agente também mantém o fluxo contrário, transmitindo a população informações de saúde. Profundas mudanças vêm ocorrendo na estrutura etária da população, culminando em considerável aumento de pessoas idosas no mundo todo. Os idosos, mesmo os que têm boa saúde, debilitam-se devido às alterações fisiológicas com o avanço da idade, predispondo-os a frequentes alterações no estado de saúde. Este fato tem levado a modificações epidemiológicas caracterizadas pelo aumento de doenças crônico-degenerativas que demandam atendimento adequado, grande quantidade de recursos materiais e profissionais devidamente preparados para lidar com essa realidade. O desconhecimento de assuntos relacionados ao envelhecimento pode contribuir para um atendimento deficitário por parte dos profissionais que prestam assistência. Partindo da concepção que o envelhecimento é um fenômeno demográfico e complexo, e estando o ACS diretamente inserido no cuidado dos idosos, durante a experiência como residente no Programa Saúde da Família, percebi a necessidade de investigar os conhecimentos e as atitudes destes profissionais, pois as relações estabelecidas dos mesmos com os idosos podem contribuir para uma melhor qualidade de cuidado propiciando melhor qualidade de vida e acesso à saúde desta população. Metodologia e resultados: tratar-se-á de um trabalho de conclusão de curso de pós graduação, de caráter transversal de caráter descritivo, os dados serão coletados através de um questionário sociodemográfico e dois instrumentos: uma escala de atitudes em relação à

velhice e um questionário para avaliar conhecimentos gerontológicos, espera-se que com este estudo, possa mudar as atitudes e melhorar o conhecimento que se tem acerca desta fase da vida, pois são essenciais no enfrentamento das demandas advindas do envelhecimento. Qualificar a formação do ACS dentro destas propostas é fundamental no cuidado ao idoso na atenção primária.

## TRABALHO 05

### COMPORTAMENTOS EM SAÚDE ENTRE IDOSOS HIPERTENSOS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE LONDRINA/PR

Natalia Schuh Mariano da Silva\*, Celita Salmaso Trelha, *Fernanda* Cristiane de Melo, *Ligia* Maria Facci, Gisela Lupi Noivo Aroceno, Eliane Ferrari Liviero Della Flora.

*Universidade Estadual de Londrina/PR*

**Introdução:** A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial e constitui um dos problemas de saúde de maior prevalência na atualidade, principalmente em pessoas idosas. Intervenções farmacológicas e não-farmacológicas têm sido descritas na literatura. Dentre as intervenções não-farmacológicas destacam-se a redução do peso corporal, a restrição alcoólica, o abandono do tabagismo e a prática regular de atividade física pelo baixo custo, risco mínimo e pela eficácia na diminuição da pressão arterial. **Objetivo:** O objetivo do trabalho foi analisar fatores associados e práticas de controle de hipertensão arterial sistêmica por idosos usuários de uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Londrina/PR. **Metodologia:** Foi realizado estudo transversal descritivo exploratório, com idosos com 60 anos ou mais de idade, diagnosticados com HAS, não institucionalizados, cadastrados em uma Unidade Básica de Saúde da região central da cidade de Londrina/PR. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário, aplicado em visitas domiciliares, composto de questões abordando aspectos sócio-demográficos, comportamentos relacionados a saúde (alimentação, ingestão de bebida alcoólica, tabagismo e prática de atividade física). Também foi realizada a verificação da pressão arterial e coleta de dados antropométricos (IMC, circunferência abdominal e circunferência da cintura). **Resultados:** Foram entrevistados 40 idosos sendo 17 (42,5%) homens e 23 (57,5%) mulheres, com idade entre 60 e 87 anos (média: 73,5 anos). O IMC variou de 21,9 a 36,4 (média: 28,4). A média da circunferência abdominal foi de 98,9cm em homens e 105,1cm nas mulheres e da circunferência da cintura foi de 95cm para os homens e de 98,5cm para as mulheres. Com relação ao tabagismo, 28 (70%) nunca fumaram, dos que fumaram 12 (30%) indivíduos fumaram de 10 a 60 anos atrás (média: 30,7). Verificou-se que 28 (70%) idosos não realizavam atividade física com frequência mínima de três vezes por semana. Sobre a alimentação 67,5% apontaram que utilizam pouco sal, 27,5% utilizam normalmente e 5% fazem a comida bem temperada/salgada. Verificou-se que 15% dos idosos tem o costume de adicionar sal a comida depois de pronta. **Conclusão:** Os resultados revelam que comportamentos prejudiciais à saúde entre idosos persistem após o diagnóstico da hipertensão arterial reforçando a

necessidade de estratégias voltadas para a adoção de hábitos saudáveis entre idosos hipertensos.

## TRABALHO 06

### CONDIÇÕES CRÔNICAS E FUNCIONALIDADE DA PESSOA IDOSA

Aline Rodrigues Alencar; Andrielli Machado; Maria Cristina Umpiérrez Vieira.

Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná – UNICENTRO

**INTRODUÇÃO:** A legislação brasileira, relativa à saúde da pessoa idosa, está em consonância com os princípios preconizados internacionalmente, porém a prática ainda não acompanha esses avanços, a atenção está focada na doença, sem considerar a necessidade de preservar a independência e a autonomia.

**OBJETIVO:** Investigar o impacto de condições crônicas e os fatores relacionados à perda funcional em idosos cadastrados no programa Hiperdia em quatro estratégias saúde da família no município de Guarapuava-PR.

**METODOLOGIA:** Estudo quantitativo transversal, realizado por meio de visita domiciliar, em 2011. Participaram 346 idosos. A dependência funcional dos idosos foi definida utilizando como índice de avaliação a escala de Katz para Atividades Básicas da Vida Diária (AVDs) e a Escala de Lawton para Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVDs). Os participantes foram avaliados como independentes quando realizavam todas as atividades sem ajuda, e dependentes quando necessitavam de ajuda para uma ou mais atividades. Os dados foram analisados utilizando o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 15.0.

**RESULTADO:** Entre os participantes do estudo 131 (37,9%) eram homens e 215 (62,2 %) eram mulheres. A faixa etária que apresentou maior quantidade de idosos foi a de 70 à 79 anos (36,4%). Os portadores de uma única patologia constituíram 60,5%, predominou Hipertensão Arterial; 39,5% apresentavam pluripatologia. A dependência para AVD e AIVD esteve associada significativamente ao sexo feminino, à renda de até um salário mínimo, ao fato de morar sozinho e à faixa etária avançada. A dependência para AIVD esteve associada à localização geográfica da moradia, houve maior dependência em idosos moradores de locais sem infraestrutura adequada, faixas etárias avançadas e baixa escolaridade. Os resultados encontrados não mostram correlação da pluripatologia com aumento da dependência funcional, o que pode ser explicado pelo fato da amostra ser constituída exclusivamente por idosos do programa Hiperdia.

**CONCLUSÃO:** Uma ou mais condições crônicas associadas apresentam o mesmo impacto funcional, os fatores que agravam a perda da independência entre os idosos são principalmente sociais: ser mulher, possuir renda de até um salário mínimo, analfabeto, morar sozinho e em bairros sem infraestrutura adequada. Estes dados confirmam a necessidade de superar o

modelo de atenção biomédico e considerar os determinantes sociais do processo de adoecer ao programar ações de saúde.

## TRABALHO 07

### TRABALHO SELECIONADO PARA APRESENTAÇÃO ORAL

#### FUNCIONALIDADE E DEPRESSÃO EM IDOSOS CADASTRADOS NO PROGRAMA HIPERDIA NO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA – PR.

Aline Rodrigues Alencar; Maria Cristina Umpierrez Vieira; Andrielli Machado.

Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná – UNICENTRO

**INTRODUÇÃO:** A depressão aumenta a probabilidade de idosos desenvolverem incapacidade funcional. Estudos demonstram que o conhecimento das taxas de prevalência de depressão e seu impacto na funcionalidade além de descortinar problemas muitas vezes atribuídos ao processo natural de envelhecimento são essenciais para subsidiar estratégias de prevenção e intervenções terapêuticas adequadas. **OBJETIVO:** Identificar a prevalência de depressão e seu impacto na funcionalidade de idosos cadastrados no programa Hiperdia em uma área de abrangência de quatro estratégias saúde da família (ESFs) no município de Guarapuava-PR. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo transversal, constituído por 344 idosos, realizado em agosto a dezembro de 2011. O instrumento utilizado foi escala de depressão Yesavage, Índice de Katz e Escala de Lawton. Análise foi realizado no programa STATISTICA 7.0 **RESULTADOS:** A prevalência de risco de depressão no total da amostra foi de 37,20%. As maiores taxas de depressão foram nas ESFs 1 e 2, nas faixas etárias de 60 a 69 anos (51,11%) e de 70 a 79 anos (37,78), respectivamente; nas ESFs 2 e 4 as maiores taxas foram na faixa etária de 70 a 79 anos (37,05% e 37,82%); o sexo feminino apresentou maior risco de depressão em todas as ESFs com 30,84% já entre os homens foi de 22,13%; todos os idosos deprimidos recebiam um salário mínimo; o analfabetismo relacionou-se diretamente com a depressão bem como a raça branca; em relação ao estado civil a maior taxa de risco para depressão foi entre os viúvos (30,00%) e casados (25,98%), a menor foi entre os divorciados (5%). A funcionalidade para atividades básicas da vida diária (AVD) esteve preservada em idosos com risco de depressão das ESFs-2 (65,71%), ESF-3 (51,52%) e ESF-4 (47,06%). Os idosos com risco de depressão apresentaram dependência parcial para atividades instrumentais da vida diária, 80,00%, 77,14%, 81,82% e 70,59%, respectivamente nas ESFs 1,2,3 e 4. Desde a perspectiva do cuidador principal, os idosos com risco de depressão apresentam maior dependência funcional, na ESF-1 com 50,00%, ESF-2 com 51,52%, na ESF-3 com 42,42% e na ESF-4 com 47,06%. **CONCLUSÃO:** No sistema de saúde, o planejamento e implementação de estratégias que atendam às principais necessidades dos idosos com risco de depressão devem ter como foco principal a prevenção da perda funcional, pois os



dados mostraram que a dependência para atividades instrumentais da vida diária esta diretamente relacionada com depressão.

TRABALHO 08

## RELAÇÃO DA GORDURA CORPORAL E COMORBIDADES COM A APTIDÃO FÍSICA E FUNCIONAL DE MULHERES IDOSAS FÍSICAMENTE INDEPENDENTES

Kamila Mariana Dias de Campos\*, Denilson de Castro Teixeira

Universidade Estadual de Londrina – Departamento de Educação Física – Londrina – Paraná

**Introdução:** As mudanças ocasionadas no organismo em função processo de envelhecimento podem influenciar diretamente a composição corporal e a aptidão física e funcional do idoso, principalmente no surgimento de comorbidades. **Objetivo:** analisar as possíveis correlações entre a gordura corporal e as comorbidades auto relatadas, com a aptidão física e funcional de mulheres idosas fisicamente independentes. **Métodos:** Participaram do estudo 80 mulheres idosas fisicamente ativas, inscritas para participarem em um programa de exercícios físicos na Universidade Estadual de Londrina. Os dados foram coletados mediante os seguintes instrumentos: a) questionário, com informações pessoais e comorbidades auto relatadas, b) avaliação da composição corporal, IMC e porcentagem de gordura corporal (%GORD) pela bioimpedância elétrica e, c) avaliação da aptidão física e funcional: capacidade funcional de exercício (CFE), preensão palmar (PPAL), sentar e alcançar (FLEX), sentar e levantar da cadeira em 30 segundos (SELEV) e mobilidade funcional (TUG). As correlações entre a porcentagem de gordura corporal e o número de comorbidades com as demais variáveis do estudo foram realizadas pelo coeficiente de correlação de Spearman, com índice de significância de 5%. **Resultados:** Os resultados indicaram que as três comorbidades mais prevalentes foram a hipertensão arterial com 63%, artrite/artroses com 58% e problemas na coluna com 53%. A % de Gordura corporal apresentou correlação baixa mais significativa com a escolaridade ( $r=-0,33$ ), comorbidades ( $r=0,24$ ), IMC ( $0,31$ ) e CFE ( $r=-0,28$ ), já o número de comorbidades apresentou associações significativas com a % de gordura corporal ( $r=0,24$ ), com a PPAL ( $-0,27$ ) e CFE ( $-0,28$ ). O índice de significância foi  $p<0,05$  para todas as correlações. **Conclusão:** Concluímos que a maior quantidade de gordura corporal e o maior número de comorbidades possuem relação significativa, mesmo que baixa, com o pior desempenho físico funcional de mulheres idosas fisicamente independentes.

## TRABALHO 9

### VIDEOCONFERÊNCIA: EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE ESTUDO SOBRE ENVELHECIMENTO

Kamila Mariana Dias de Campos\*, Natalia Schuh Mariano da Silva, Arthur Basilio Alves Ribeiro, Celita Salmaso Trelha, Fernanda Cristiane de Melo, Marcos Aparecido Sarria Cabrera, Mara Solange Gomes Dellaroza

Universidade Estadual de Londrina - Londrina – PR

**Introdução:** A Educação à Distância (EAD) é uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. A EAD pode ser considerada uma estratégia para profissionais de saúde e cuidadores de idosos que ficam afastados das instituições de ensino superior. As videoconferências permitem a integração em tempo real e sincronicamente, recebendo e enviando áudio e vídeo de alta qualidade, de todos os pontos para todos os pontos de conexão, objetivando a comunicação. Nesse sentido, a Rede Universitária de Telemedicina tem subsidiado infraestrutura e projetos de telemedicina aos hospitais universitários, bem como a promoção da integração de conhecimento entre as instituições participantes. O Programa Nacional de Telessaúde tem o propósito de desenvolver ações de apoio à assistência à saúde e, sobretudo, de educação permanente de Saúde da Família, visando à educação para o trabalho e, na perspectiva de mudanças de práticas de trabalho, que resulte na qualidade do atendimento da Atenção Básica do Sistema único de Saúde. **Objetivo:** Caracterizar o perfil das webconferências sobre saúde do idoso desenvolvida pelos participantes do Grupo de Estudo sobre Envelhecimento da Universidade Estadual de Londrina (UEL). **Métodos:** Foi realizado estudo retrospectivo e descritivo, a partir de informações das bases de dados do serviço do Núcleo de Telemedicina e Telessaúde Hospital Universitário/UEL. As webconferências foram realizadas com a utilização do *software adobe connect* e ocorreram mensalmente com duração média de uma hora, sendo quarenta minutos para apresentação do tema e vinte minutos para interação entre os participantes conectados e o apresentador para esclarecimento de dúvidas referentes ao tema ministrado. As teleconferências são transmitidas da sala de teleconferência do Hospital Universitário do Centro de Ciências da Saúde. Os temas abordados foram: depressão em idosos, atividade física para idosos e dor crônica na pessoa idosa e o número de participantes em cada encontro foi de 26, 25 e 12 respectivamente. **Resultados:** A maioria dos participantes era profissional de unidades de saúde e hospitais e docentes e estudantes de instituições de ensino superior da cidade de Londrina. Também participaram profissionais de outros estados. **Conclusão:** A videoconferência representa uma excelente

ferramenta para a capacitação e atualização de profissionais da área da saúde, além de oportunizar experiências compatíveis às necessidades dos participantes.

## TRABALHO 10

### IMPACTO DE 24 SESSÕES DE TRÊS TIPOS DE INTERVENÇÕES NA ATIVIDADE FÍSICA HABITUAL DE MULHERES IDOSAS

Juliana Sasaki de Oliveira; Gisely Satiko Urano, Carlos Henrique de Souza, Paulo Eleotério Pereira, Leonardo Cesar R. Watanabe, Priscilla Renata R. de Santana, Julliany Cristine Stadler, Tereza dos Santos Alegre, Juliana Bayeux Dascal, Denilson de Castro Teixeira.

Universidade Estadual de Londrina

**Objetivo:** Analisar os efeitos de 24 sessões de três tipos de intervenções na atividade física habitual de mulheres idosas fisicamente independentes. **Método:** A amostra foi constituída por 55 mulheres idosas divididas em quatro grupos: 19 idosas no grupo de exercícios no minitrampolim (MTRAMP), 13 idosas na hidroginástica (HIDRO), 13 na ginástica geral (GGERAL) e 10 no grupo controle (CONT). Os dados foram coletados mediante um questionário com informações sociodemográficas, peso e estatura corporal e IMC e, avaliação da atividade física habitual (AFH) por meio da monitorização do número de passos diários, utilizando-se o pedômetro SW-200 (Yamax, Japão). As idosas foram avaliadas antes e após as 24 sessões das intervenções. A normalidade foi verificada pelo teste de Shapiro-Wilk e como a distribuição foi normal, as comparações da AFH entre os quatro grupos nos momentos pré e pós intervenção, as comparações intragrupos e as comparações da AFH entre dias úteis e finais de semana, em cada grupo foram realizadas pela Análise de Variância ANOVA Two-way, com *Pos Hoc* pelo teste de Bonferroni. O índice de significância adotado em todas as análises foi de 5%. **Resultados:** Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas na idade das participantes e no nível de AFH pré e pós intervenção nos grupos e entre os grupos. O grupo GGERAL obteve as médias de 6.672 e 6.931 passos por dia respectivamente antes e após a intervenção, as idosas do MTRAMP, 7.376 e 6.952, as da HIDRO 7.940 e 8.318 e as do grupo CONT 6.297 e 7.618 passos por dia ( $p > 0,05$  para todos). Mediante a média de passos realizados por dia, em torno de 60% das idosas foram consideradas sedentárias e pouco ativas e por volta dos 20% moderadamente ativas e somente 20% suficientemente ativas. **Conclusão:** Os três tipos de intervenções avaliados nesse estudo não foram suficientes para modificar o padrão de AFH das idosas. Esses resultados podem ser atribuídos ao fato das idosas serem fisicamente independentes e já terem o seu padrão de atividade diária estabelecido, estando menos suscetíveis a mudanças provocadas por intervenções de exercícios físicos.

TRABALHO 11TRABALHO SELECIONADO PARA APRESENTAÇÃO ORAL  
DOR EM ADULTOS A PARTIR DE 55 ANOS E SUA ASSOCIAÇÃO COM  
CAPACIDADE FUNCIONAL

Autores: Lilian de Araujo Prada<sup>\*</sup>, Mara Solange Gomes Dellaroza, Marcos Ap. S. Cabrera, Sabrina Ferrari Prado, Renata Marcillius Dip.

Universidade Estadual de Londrina/PR

**Objetivo:** Analisar a associação de dor com o declínio funcional e composição corporal em adultos maiores de 55 anos não institucionalizados. **Método:** estudo transversal os dados foram coletados por meio de entrevista domiciliar, após a orientação sobre o estudo e a assinatura do termo de consentimento pelos entrevistados ou cuidadores. A coleta ocorreu no município de Cambé em amostra censitária de adultos a partir de 55 anos, no período de abril a outubro de 2012. A análise dos dados ocorreu através do programa EpiInfo3.5.1. As variáveis analisadas foram: sexo, idade, capacidade funcional mensurada pelo grau de dependência nas atividades básicas e instrumentais de vida diária e ocorrência de dor em membros inferiores e superiores e força de preensão palmar. **Resultados:** a dor em membros inferiores apresentou maior frequência entre os indivíduos muito idosos (52,6%), seguidos pelos idosos (47,5%) e então pelos adultos (45,1%). O relato de dor em mãos demonstrou uma distribuição similar entre as faixas etárias, variando de 15,8% nos muito idosos, a 17,7% nos adultos. A população estudada apresentou significância estatística entre a dor relacionada à incapacidade nas Atividades Básicas e Instrumentais de Vida Diária, comprovada pelo valor de  $p=0,05$  em cada cruzamento. Significância também encontrada no declínio de força de preensão palmar quando houve o relato de dor em mãos e membros inferiores. **Conclusão:** a dor demonstrou-se capaz de interferir na funcionalidade dos indivíduos estudados, afetando também sua força de preensão palmar. Conhecer melhor as consequências da dor pode ajudar na definição de políticas para alterar o ciclo: dor, diminuição da mobilidade, aumento da dependência e morte.

## TRABALHO 12

### VISÃO DOS DISCENTES DO ÚLTIMO ANO EM ENFERMAGEM QUANTO AO EMBASAMENTO TEÓRICO E PRÁTICO QUE A FACULDADE LHES FORNECEU PARA PRESTAR ASSISTÊNCIA DE QUALIDADE AO IDOSO.

Lívia Sanches Silva\*, Lílian Louzada Macedo, Flávia Françoso Genovesi, Vívian Mayumi Tamayose, Mara Solange Gomes Dellaroza.

Universidade de Londrina / PR

**Objetivo:** Tendo em vista que a Universidade Estadual de Londrina (UEL) não possui uma matéria específica para o envelhecer, a abordando em um módulo mais abrangente- saúde do adulto e do idoso sendo ministrado no 2º ano de graduação. O objetivo do presente trabalho é evidenciar se os discentes do último ano de Enfermagem da UEL, a partir do conhecimento teórico- prático fornecido pela Universidade sentem- se preparados para prestar uma assistência de qualidade ao idoso. **Método:** estudo transversal, qualitativo. Realizado no mês de agosto de 2013. População: A pesquisa foi realizada com alunos do 4º ano de Enfermagem da UEL, 44 alunos atualmente. Sendo excluídos da mesma 2 alunas vindas de outra Universidade no 3º ano. Coleta de dados e análises: Os dados foram coletados por entrevista em sala de aula com auxílio de instrumento elaborado com questões quantitativas e uma qualitativa. A pesquisa não foi submetida ao comitê de ética em pesquisa, porém realizada de forma com que garantisse confidencialidade, sendo assinado o termo pelos envolvidos. **Resultados:** Dos 41 entrevistados, 70,7% referiram sentir-se preparados sim, porém a maioria relata que o que lhes garantiu grande parte desse conhecimento foi à vivência com os idosos e profissionais e estudos por meio de livros e projetos. 17,0% Relatam que sentem- se preparados em partes, pois a faculdade lhes forneceu o conhecimento básico, com pouca oportunidade de prestar assistência ao idoso. Necessitando de buscar conhecimento de outras formas também. E 12,9% Descrevem que não se sentem preparados. Justificam que alguns conteúdos importantes não foram vistos durante a graduação por meio de aula e muito pouco vistos na prática. Mesmo buscando outros meios de conhecimento, levando em consideração as particularidades que se necessita o cuidado ao idoso, ainda existe muita insegurança. **Conclusão:** grande parte dos alunos relata sentir- se preparados, porém expõem que a graduação é muito superficial com relação à saúde do idoso, existindo a necessidade de buscar outras formas de se adquirir conhecimento na área.

### TRABALHO 13

#### DANDO VOZ AOS PACIENTES INTERNADOS NO SETOR DE CUIDADOS PROLONGADOS, PELO SUS, EM HOSPITAL GERAL

*Vigatto, AEC; Lima Filho, JB;*

**CAMPO DE PESQUISA:** Hospital Geriátrico - Rede Cegen: Setor de Cuidados Prolongados (40 leitos SUS – Portaria: 2.413; Ministério da Saúde, 1998).

**LOCAL:** Cornélio Procópio-PR.

**INTRODUÇÃO:** Tendo em vista o crescimento populacional do público de idosos no Brasil e a respectiva necessidade de Serviços de Saúde e Políticas Públicas para esta população, é que se faz interessante pensar em como estas medidas são percebidas pelas pessoas idosas. Diversos autores da Geriatria e Gerontologia, os Conselhos da Pessoa Idosa em todas as suas instâncias e o próprio Estatuto da Pessoa Idosa são dispositivos que orientam os profissionais da saúde em diversos aspectos e, em especial, sobre o protagonismo do Idoso. Assim, buscou-se, pela presente pesquisa, verificar o que idosos internados no serviço de Cuidados Prolongados, de uma unidade hospitalar, teriam à dizer sobre o atendimento e suas perspectivas. **OBJETIVO:** Analisar quais são as opiniões de idosos, internados em um serviço de Cuidados Prolongados, sobre diferentes aspectos de sua vida atual. **DELINEAMENTO:** Descritivo-Observacional. **METODOLOGIA:** Optou-se pelo uso de uma Escala Likert (1~5 pontos), aplicada na população idosa lúcida e que estivesse no serviço de Cuidados Prolongados por um período mínimo de 3 meses. A escala era composta por 11 itens avaliados em 2 desdobramentos (Situação atual e a Importância Pessoal Atribuída), assim, o que se investigou foi: 1-Medicação Adequada; 2-Alimentação Adequada; 3-Profissionais Capacitados; 4-Ser Respeitado dentro do Serviço; 5-Bom Relacionamento com os Profissionais; 6-Esforço Pessoal; 7-Percepção de Melhora do Quadro Clínico; 8-Apoio da Família; 9-Apoio da Equipe; 10-Religiosidade; 11-Aceitação das Mudanças decorrentes do Envelhecimento. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos segundo a percepção de 22 idosos sobre sua *Situação Atual* apontaram altos índices em quase todos os quesitos, tendo como itens destoantes: Apoio da Família(3,59), Aceitação das Mudanças decorrentes do Envelhecimento(4,13) e Esforço Pessoal(4,4). Os resultados segundo a *Importância Pessoal* apresentaram também escores altos em quase todos os itens, tendo desvios em: Esforço Pessoal(4,54). **CONCLUSÃO:** Fazer das perspectivas do paciente idoso o foco de uma pesquisa é uma forma de resgate de seu protagonismo. Os bons índices obtidos fazem referência ao serviço que



está sendo prestado, o que é animador, doravante, os índices medianos de Apoio Familiar são um fator prejudicial ao tratamento. Outro ponto que denota interesse é o Esforço Pessoal, com índices medianos também na Importância Pessoal, fato que, somado à baixa Aceitação do Envelhecimento, reflete diretamente no tratamento.

## TRABALHO 14

### TRABALHANDO COM FAMILIARES DE PACIENTES IDOSOS INTERNADOS NO SETOR DE CUIDADOS PROLONGADOS, PELO SUS, EM HOSPITAL GERAL

Vigatto, AEC; Lima Filho, JB; Sasajima, EM; Ougo, DOE; Landgraf, LB; Batista, VFL; Blanco, MB; Sasajima, EM; Monteiro, DI

**CAMPO DE PESQUISA:** Hospital Geriátrico - Rede Cegen: Setor de Cuidados Prolongados (40 leitos SUS – Portaria: 2.413; Ministério da Saúde, 1998).

**LOCAL:** Cornélio Procópio-PR.

**INTRODUÇÃO:** Em função de doenças crônicas, muitos idosos necessitam de auxílio para realizar suas atividades. O apoio institucional é procurado quando os familiares são impossibilitados de atender as necessidades do paciente, e mesmo nesses casos, esse apoio é imprescindível para o tratamento. Mas, por envolver todos os membros da família, este pode ter efeitos negativos, gerando conflitos no relacionamento com o paciente e equipe de saúde. **OBJETIVOS:** Identificar, junto aos profissionais da equipe do setor de Cuidados Prolongados de um Hospital Geral, quais as maiores dificuldades no relacionamento com os familiares dos pacientes internados. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada através de um questionário, contendo três (3) questões abertas, aplicado nos profissionais da equipe multiprofissional. **SÍNTESE DOS RESULTADOS:** Os resultados obtidos com os questionários foram: 1º- Quanto às dificuldades enfrentadas: falsas expectativas em relação ao tratamento e prognóstico; crença apenas na palavra do médico; falta de conhecimento sobre o problema; problemas de relacionamento entre o familiar e paciente; falta de participação e colaboração no tratamento; desconhecimento sobre as normas e o tipo de atendimento prestado pelo setor e falta de preparo para receber o paciente de alta; 2º- Quanto às situações que favorecem o tratamento: levar os pacientes para passarem o final de semana em casa; favorecer a autonomia do paciente em casa e frequência nas visitas; 3º- Quanto às situações que prejudicam o tratamento: não seguir as regras do hospital; trazer problemas e preocupações; problemas de relacionamento; o familiar não aceita o tratamento; 4º- Em relação às propostas de melhorias: reuniões com a equipe; orientações de forma simples aos familiares e favorecer a comunicação com os familiares, através de reuniões periódicas. **CONCLUSÃO:** De acordo com os resultados, pode-se perceber que o favorecimento da comunicação entre os profissionais, familiares e pacientes pode favorecer o tratamento e a recuperação destes.

## TRABALHO 15

### CUIDADOS PALIATIVOS NO HOSPITAL GERAL: A INCLUSÃO DE UM NOVO SETOR

*Lima Filho, JB; Vigatto, AEC; Batista, VFL; Fontana, RDTD; Sasajima, EN*

**CAMPO DE PESQUISA:** Hospital Geriátrico - Rede Cegen: Setor de Cuidados Prolongados (40 leitos SUS – Portaria: 2.413; Ministério da Saúde, 1998).

**LOCAL:** Cornélio Procópio-PR.

**INTRODUÇÃO:** No contexto da Geriatria e da Gerontologia é cada vez mais comum entre estudiosos e profissionais da saúde o tema dos Cuidados Paliativos, da sua importância para um fim de vida digno e de técnicas e procedimentos que sejam referências para este período. Falar de cuidados paliativos é encarar os possíveis devaneios no trabalho com pacientes frágeis, contudo, é comum que equipes clínicas encontrem dificuldades em tratar do tema com familiares desorientados deste grupo de pacientes frágeis e podendo haver eventuais dificuldades entre os próprios ramos desta equipe clínica, principalmente com funcionários de menor instrução sobre o assunto. Assim, como tentativa de tornar efetivo o tema dentro do serviço, uma vez que este já se pressupunha implícito até então, foi criado um setor físico de Cuidados Paliativos para o serviço de Cuidados Prolongados, de um Hospital Geral, em abril de 2012, entendendo que tornar tal tema explícito no contexto de serviço pudesse proporcionar boas consequências. **OBJETIVO:** Analisar quais as consequências após 01 ano da criação de um Setor de Cuidados Paliativos dentro do Serviço de Cuidados Prolongados. **DELINEAMENTO:** Descritivo-Observacional.

**METODOLOGIA:** Optou-se pelo uso de uma Escala Likert, aplicada à todos os funcionários que compõe o quadro clínico do Serviço de Cuidados Prolongados (N=25), avaliando: 1-Se o trabalho desempenhado no Setor é muito diferente daquele já desempenhado no Serviço; 2-Se consideram haver vantagens para as equipes com a chegada do setor; 3-Se houve mais segurança para lidar com familiares; 4-Se houve mais qualidade no tratamento dos pacientes. **RESULTADOS:** Foi identificado que o trabalho desempenhado no Setor foi considerado diferenciado (68%), que consideraram existir favorecimentos para as equipes (92%), com vantagens para lidar com os familiares (92%) e com vantagens para o tratamento de pacientes (96%). **CONCLUSÃO:** As vantagens da aplicação de Cuidados Paliativos são evidentes, sendo comprovados pela

criação de um espaço físico e verificado pela presente pesquisa. Contudo, é interessante verificar que o único índice destoante foi sobre a visão tida pelo serviço (68%), o que corrobora que a criação de um Setor destinado para Cuidados Paliativos pôde colaborar para a efetividade das práticas de Cuidados Paliativos dentro do Hospital e, assegurar as demais vantagens decorrentes, como qualidade do serviço e maior facilidade para lidar com familiares de pacientes frágeis.

## TRABALHO 16

### O PERFIL SÓCIO ECONÔMICO DE PACIENTES INTERNADOS NO SETOR DE CUIDADOS PROLONGADOS, PELO SUS, NUM HOSPITAL GERAL

*Lima Filho, JB; Vigatto, AEC; Landgra, LB; Ougo, DOE; Fontana, RDTD*

**CAMPO DE PESQUISA:** Hospital Geriátrico - Rede Cegen: Setor de Cuidados Prolongados (40 leitos SUS – Portaria: 2.413; Ministério da Saúde, 1998).

**LOCAL:** Cornélio Procópio-PR.

**INTRODUÇÃO:** É de extrema importância ter conhecimento sobre quem são os pacientes atendidos por cada serviço, ter essa preocupação pode ser uma forma de garantir mais efetividade em políticas públicas e projetos voltados ao público de idosos. Assim, buscou-se investigar qual seria o perfil sócio econômico de pacientes internados no setor de Cuidados Prolongados, de um Hospital Geral. A investigação ainda ganha mais destaque se for levado em consideração que, segundo pesquisas recentes, os casos de violência contra pessoas idosas em que a incidência da violência financeira faz parte dos tipos de violência aplicadas é de cerca de 90% dos casos. Logo, a falta de planejamento financeiro e social para a família pode ser um fator que favoreça a ocorrência de violência financeira e/ou gere comprometimento de renda (parcial ou total) da aposentadoria do idoso.

**OBJETIVO:** Analisar qual é o perfil sócio econômico das famílias de idosos, internados em um serviço de Cuidados Prolongados.

**DELINEAMENTO:** Descritivo-Observacional. **METODOLOGIA:** No serviço de Cuidados Prolongados há uma equipe de Serviço Social, a qual possui a preocupação de fazer este levantamento de dados assim que os pacientes ingressam no serviço, atualizando-o sempre que necessário. Então, os dados, dos 40 pacientes que estão atualmente no serviço, referentes à renda familiar, renda do idoso, gastos fixos das famílias, condições de moradia e número de pessoas por família foram tabulados e analisados. **RESULTADOS:** Existem 3,7 pessoas por família, com uma renda mensal média das famílias de R\$ 1.600,00, a média da renda dos idosos equivale a 42% deste valor, sendo que 12% das famílias tem como única fonte de renda o benefício do idoso. Mais de 64% das famílias possuem metade da renda já comprometimento com despesas fixas. Havendo 47% das famílias vivendo em condições de moradias precárias ou muito precárias.

**CONCLUSÃO:** Em geral a renda do idoso dificilmente serve para atender

unicamente suas necessidades, esta situação sugere uma condição de maior fragilidade do idoso e família, a qual pode influenciar no tratamento do paciente. Por isto, o profissional da saúde deve estar atento para estas questões e aberto para intervenções interdisciplinares.

## TRABALHO 17

## TRABALHO SELECIONADO PARA APRESENTAÇÃO ORAL

Análise da sobrecarga em cuidadores de idosos dependentes no município de Londrina, Paraná.

Elessandra Rodrigues Santos, Alexandro Uemura, Priscilla Takeda, Michael Pardini, Flávia Beltrão Pires, Vanessa Suziane Probst, Marcia Lali Bazo.

**OBJETIVO:** Identificar a sobrecarga e investigar a eventual relação entre essa sobrecarga e posturas adotadas nas atividades de cuidadores de idosos dependentes. **METODOLOGIA:** Oitenta e seis cuidadores de idosos dependentes foram entrevistados no domicílio no período de setembro de 2012 a setembro de 2013. Foram selecionados cuidadores de idosos dependentes moradores de cinco regiões do município de Londrina, Paraná (zona norte, sul, leste, oeste e centro). Os cuidadores receberam informações sobre a pesquisa e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Em seguida, os cuidadores responderam a um questionário geral com informações pessoais, sócio-demográficas e antropométricas, bem como a respeito das posturas adotadas pelo cuidador durante as atividades relacionadas ao cuidado do idoso. Além disso, a sobrecarga dos cuidadores foi avaliada por meio da versão brasileira da Escala Zarit Burden Interview (EZBI). A escala Zarit contém 22 itens que tem por objetivo identificar os fatores que levam à exaustão do cuidador. A normalidade de distribuição dos dados foi avaliada pelo teste de Shapiro-Wilk. Os dados foram descritos como média  $\pm$  desvio padrão e mediana [intervalo interquartilico]. Para a análise da relação entre a sobrecarga e as atividades relacionadas ao cuidado, utilizou-se o coeficiente de correlação de Spearman. **RESULTADOS:** A média de idade dos cuidadores foi de  $58 \pm 14,3$  anos, com predomínio de cuidadores do sexo feminino (90%) e índice de massa corpórea (IMC)  $26 [23 - 28]$  Kg/m<sup>2</sup>. A maioria dos cuidadores era casada (59%) e apresentava comorbidades, sendo as mais prevalentes: hipertensão arterial (61%), distúrbio do sono (34%) e problemas articulares (29%). O tempo de exercício como cuidador foi de  $8,8 [0,09 - 47]$  anos. Em relação à sobrecarga, a escala Zarit apresentou mediana de 30 [19 - 41] pontos, indicando sobrecarga moderada no grupo de cuidadores estudado. Correlações apenas fracas foram observadas entre a sobrecarga e as atividades relacionadas ao cuidado, tais como trabalhar em pé, caminhando, com inclinação de tronco, com repetição de movimentos; com rapidez nos movimentos e fazendo a transferência do idoso ( $0,22 \leq r \leq 0,35$ ;  $p < 0,05$ ). **CONCLUSÃO:** Cuidadores de idosos dependentes do município de Londrina apresentam sobrecarga moderada. Às atividades relacionadas ao cuidado correlaciona-se de maneira fraca com a sobrecarga dos cuidadores.

## TRABALHO 18

## PERFIL DE CUIDADORES INFORMAIS DO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA

Flávia Cristina da Silva, Fernanda de Souza Moreira, Moysés Martins Tosta Storti, Fernanda Cristiane de Melo.

Universidade Estadual de Londrina/ Residência Multiprofissional em Saúde da Família.

**Objetivo:** Caracterizar o perfil dos cuidadores de usuários cadastrados no programa saúde da família (PSF) da área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Londrina. **Método:** O presente estudo é do tipo exploratório, transversal e descritivo. A população foi constituída de cuidadores informais de usuários cadastrados no PSF residentes na área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada na zona sul da cidade de Londrina. Foram adotados como critérios de inclusão cuidadores de ambos os gêneros, com idade igual ou acima de 18 anos, não remunerados, que prestam cuidados há mais de 2 meses e com algum grau de parentesco com o paciente. Os participantes foram esclarecidos sobre os objetivos e procedimentos do estudo e concordaram em participar voluntariamente, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta foi realizada no domicílio do cuidador, sendo aplicado um roteiro de entrevista estruturada com questões relacionadas ao perfil demográfico, socioeconômico e condições de saúde do cuidador. **Resultados:** Foram identificados 49 famílias, e participaram do estudo 18 cuidadores e 2 cuidadores não foram avaliados pois não se enquadravam nos critérios de inclusão. Observou-se predomínio do gênero feminino 17 (94.4%) e apenas 1 ( 5,5%) era do gênero masculino, sendo que 8 (44%) eram filhos, 3 (16,6%) esposas e 3(16,6%) eram pais. A idade variou de 24 anos a 80 anos com média de 56 anos. Dentre as principais doenças citadas, a hipertensão arterial teve predomínio, 12 (67%) dos cuidadores são hipertensos. Em relação ao tempo que exerce a função de cuidador, o tempo variou de 1 ano a 33 anos com média de 6 anos. Dos 18 entrevistados, 5 (28%) relataram que foi necessário mudar de domicílio devido à função de cuidar, e os demais 12 (66%) já residiam junto ao seu familiar, apenas 1 (5,5%) no momento não mora no mesmo domicílio, porém está junto ao paciente todos os dias. Sobre a auto-avaliação do seu próprio estado de saúde 8(44%) dos cuidadores consideraram a sua saúde como ruim e apenas 1(5.5%) como ótima, os outros 9 (50%) consideraram a sua saúde como boa. **Conclusão:** O estudo permite concluir que a maioria dos cuidadores é do gênero feminino, idosas, tem algum tipo doença e exerce a função do cuidado há mais de um ano. Considerando que a atividade de cuidar pode ser bastante desgastante, tanto fisicamente como emocionalmente é de extrema importância a ampliação do olhar para a saúde do cuidador.



TRABALHO 19

DIVERSAS MANEIRAS DE ACOLHER... UM JEITO DIFERENTE DE HUMANIZAR

Mariana de Souza Marchiori; Flávia Cristina da Silva; Fernanda Cristiane de Melo.